

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : JB

CLASS. : 59

DATA : 06 11 91

PG. : 04

Juruna sonha com a Câmara

Brasília — Jamil Bittar

Índio almoça com Brizola para ser candidato no Rio

BRASÍLIA — Depois de seis anos no esquecimento, o ex-cacique xavante Mário Juruna, 48 anos, quer voltar à vida pública. Apesar de doente e de ainda carregar as dívidas da última derrota eleitoral, Juruna se sente motivado a concorrer novamente às próximas eleições para deputado federal pelo Rio de Janeiro. Ele almoça hoje em Brasília com o governador Leonel Brizola, com quem deve acertar a candidatura pelo Partido Democrático Trabalhista (PDT). “Quero continuar sendo político e defendendo não apenas os índios, como todos os outros brasileiros, negros, mulheres e trabalhadores”, diz Juruna, que foi eleito em 1982 para a Câmara dos Deputados.

Sem uma tarefa específica, Juruna ocupa hoje uma pequena sala na Fundação Nacional do Índio (Funai), que divide com sua segunda mulher, Doralice Carvalho, 30 anos, assessora da presidência. “Não posso fazer nada pelo índio, porque o governo não me dá decisão”, reage Juruna quando é per-



Juruna diz que tem chance porque carioca é muito culto

guntado sobre sua função na Funai. O salário de Cr\$ 200 mil, segundo ele, não permite que vá ao Mato Grosso matar a saudade dos nove filhos que moram com a primeira mulher.

Sobre o almoço de hoje, Juruna diz que vai acertar uma forma de trabalhar na campanha do PDT para a eleição municipal do próximo ano. O ex-caci-

que acha que tem chances de ser novamente eleito deputado federal pelo Rio de Janeiro. “O povo de lá é muito culto e não gosta de votar em empresário”, avalia o índio. “Prefiro a natureza, o ar puro e, se pudesse escolher, gostaria de morar na Aldeia São Marcos, onde nasceu Juruna”, conta Doralice, única opositora da idéia.